



Sergio Lima

# ENTRE PARES



Andressa Anholete

## POR SINVAL DE ITACARAMBI LEÃO

**J**anaúba, Minas, 2 de fevereiro 1950: nasce Orlando Péricles Brito de Oliveira. Canteiros da Novacap, DF, 2 de março de 1957: Orlando chega à futurível Brasília de Juscelino Kubitschek. Lá, sr. Antonio (pai de Orlando) teve um pequeno comércio de material de construção: “Me lembro do primeiro caminhão de areia que chegou ao Alvorada, Congresso e Supremo. Assisti a primeira missa de Brasília, celebrada pelo Cardeal Motta. Cheguei cedo à profissão aos 15 anos como laboratorista do jornal *Última Hora* do Samuel Wainer. Aos 17, fui para *O Globo*. Depois, *Veja* e *JB*. Morei em S. Paulo, uma pequena temporada em Paris, no Rio e nos aviões”.



Ailton Freitas

TESTEMUNHA OCULAR DO NASCIMENTO DE BRASÍLIA E DA TRANSPOSIÇÃO DO GOVERNO JK, ORLANDO É HOJE RECONHECIDO MUNDIALMENTE COMO O MAIOR REPÓRTER FOTOGRÁFICO DE BRASÍLIA, E DO RECÊM MUNDO POLÍTICO BRASILEIRO



Eraldo Peres



Jorge Willian Marinho e Gabriela Biló



Canindé Soares



André Dusek

Fotos: Orlando Brito



Evandro Teixeira

Testemunha ocular do nascimento de Brasília e da transposição do governo JK, Orlando é hoje reconhecido mundialmente como o maior repórter fotográfico de Brasília, e do recém-mundo político brasileiro. É reconhecido também pelos editores por seu rigor técnico, estético e ético. É dele a glória única no jornalismo brasileiro de ter emplacado 133 capas na *Veja*, onde trabalhou por 16 anos. É reconhecido ainda por seus pares, na vida profissional, por sua simplicidade e elegância no trato.

Criou a ObritoNews, em 2002, agência para administrar o acervo de mais de 1 milhão de fotos e vídeos produzidos nesses 55 anos de profissão e também servir de suporte ao trabalho para jornalistas brasileiros e estrangeiros, nos moldes das agências internacionais.



Evaristo Sá



Rogerio Reis, Evandro Teixeira e Igo Estrela



Dida Sampaio



Andre Borges



Adriano Machado



Sebastião Marinho

Recebeu em 1979, o World Press Photo (Museu Van Gogh de Amsterdam/Holanda) e, em 1989, a Bolsa Vitae (Fundação Mindlin). Publicou em livros: O perfil do poder (1982), Corpo e Alma (1994), Iluminada Capital (2000) e Senhores e Senhoras (2002). Está preparando o lançamento do livro Brasil: Do Marechal ao Capitão, sobre os presidentes pós-64, ainda sem data.

Brito tem uma ideia muito simples do jornalismo, principalmente o político, sua vocação primeira: “Fotógrafos têm propriedade de produzir bom material em qualquer época da história. É só conferir na qualidade das fotografias que ilustram os fatos, seja nas guerras, nas competições esportivas e enfim todo tipo de conhecimento”.

Observa, no seu entender que as demandas podem ser diferenciadas, tanto aqui como lá fora, a luta é praticamente a mesma. “Tenho certeza que tanto na Europa como nos Estados Unidos, a organização dos *staffs* de comunicação é maior. Há, por parte deles uma compreensão maior da importância da imagem, do quanto é essencial que seus personagens apareçam de maneira menos desfavoráveis. Por isso, organizam-se melhor. Porém, a desorganização brasileira acaba favorecendo os fotógrafos porque é tão desastrosa que possibilita menos fotos programadas”.

Orlando tem o hábito de fotografar seus pares trabalhando. Fotógrafos são solidários e camaradas. No caso de Orlando Brito, uma virtude que soma. Faz isso desde quando começou a fotografar. Só não clicou os fotógrafos de Janaúba. Mas tudo tem sua vez, agora, só depois da pandemia. **■**